

A REGENERACÃO

N.
864

ASSIGNATURA
CAPITAL.
Anna 10\$000
Semanestre 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA
FÓRA DA CAPITAL.
Semanestre 6\$000
Anno 11\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

TESTAS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

Cidade do Desterro. - Quinta-feira 26 de Abril de 1877.

TRANSCRIÇÃO**A Igreja e o Estado***Cavat populus.*

XII

Transcrevemos em nosso artigo anterior, de uma carta que nos foi presente, alguns trechos do jornal ultramontano *L'Univers*, referentes ao imperador do Brasil o Sr. D. Pedro II.

A alguns parecer exagerado o que publicamos, outros chegarão a negar que na folha clerical se escrevesse quanto reproduzimos.

Temos, felizmente, em nosso poder *L'Univers* do 5 de março do presente anno. E para desenganar dos *incredulos*, damos logo aos nossos leitores a integra do artigo a que se aliude nessa carta, para maior fidelidade o transcrevemos mesmo em francês, e tal qual está escrito:

LETTERS OF ROME

Rome, 27 fevereiro.

Je vous ai dit, quand elle est arrivée, deux mots de l'audience accordée à l'empereur du Brésil par le pape; les feuilles libérales en ont parlé au long, ont prêté à don Pedro un langage catholique et tout allié jusqu'à supposer que sa majesté avait condamné ou flétrit les entreprises de la franc-maçonnerie au Brésil. Si je ne suis abstenu de vous envoyer aucun détail sur cette audience, c'est parce que je n'avais aucun renseignement certain. Au rest, les feuilles extrémistes ont parti si tenu, mais don Pedro n'a pas été content des libéraux et leur a fait écrire un démenti par son échelle.

Les monarques franc-maçons ne pas du bois des monarques chrétiens, tels qu'on les comprenait et qu'on confiait autrefois. Il n'y a donc rien de sûr au sujet de la conduite de don Pedro. Aucun empereur n'a su jamais se mettre aux pieds que lui s'élèverait au sommet des préjuçages, et faire soin des honoraires de la couronne. Il court en effet un cheval, porte un palotin mal et se coiffe d'un chapeau noir. Il chez les artistes, dans les boutiques, va dans les écoles, honore l'unité d'une longue visite et demande sur la nuit à l'observatoire du R. occhi.

Cet empereur, qui signe ridiclement : *Le professeur don Pedro d'Alvarenga*, est parti; après nous avoir montré, à côté des souverains constitutionnels, que la révolution démolit, il faut avoir un souverain se démolis-

sant lui-même avec une excentricité incurable. Triste spectacle !

Cependant, en fait d'excentricités, don Pedro en a commise une qui n'a été du goût de personne, excepté de son goût à lui, mais que le pape a justement flattée. En voici détails :

À l'insu des uns et des autres, il a invité les membres du corps diplomatique près le Saint-Pédro et près du roi d'Italie, les ministres italiens, les grands fonctionnaires de la cour du Quirinal, les anciens serviteurs de François II et du grand duc de Toscane, etc. Tout ce monde s'est trouvé réuni chez lui. Le stupur était un comble. Et il s'est fait présenter chacun nominativement !

Pouvait-on agir avec plus mauvaise foi, et je dirai avec plus mauvaise foi, violenter plus outrageusement des sentiments dignes de respect et d'honneur ?

« Qu'est-ce qu'un souverain venant en pays étranger simuler une conciliation forcée entre des hommes, que refusent de s'entendre ?

« On assure que le souverain pontificale s'est montré indigné, et a défendu au cardinal Simeoni de restituer sa visite à don Pedro, et de s'arranger de façon à ce que l'empereur sut bien, que c'était par ordre de Sa Santeté que le secrétaire d'Etat se dispensait de le voir ! »

Est provado que o escriptor da carta foi exactamente o que extraxer d'essa folha ultramontana.

E sabido que *L'Univers* é a mais notável das folhas clericais, a que gora das fóras de maior circunspecto e critério (romano), a que é considerada o orgão genuíno do Vaticano e do ultramontanismo, manifestamente autorizada por Pio IX.

O que *L'Univers* diz, pôde ser considerado pelo próprio chefe da igreja romana, do quem é esse jornal o legítimo porta-voz, e o mais insigne arauto da imprensa clerical.

L'Univers e *L'Univers* comparados dão a certeza do que, na sua estada em Roma, Sua Magestade teve a habilidade de desagradar a gregos e troianos, e que de si deixou apenas nesse lugar tristissimas lembranças, e o mais severo reparo contra o seu procedimento.

Foi Sua Magestade alvo de justas e acres censuras dos liberais, e, o que mais compunge, da mofa, zombaria e pouca caso dos clericais !

Pobre e infeliz nação brasileira, que assim se vê abatida pela arrogância e pela petulante osadia de Pio IX !

Se o monarca brasileiro tivesse sabido conquistar a amizade, a dedicação e reconhecimento do povo, o Brasil todo se ergueria para desafrontar o seu primor magistrado.

Mas.....

Enquanto o povo sofre flagellado

pela pesto, arruinado em suas finanças, atrofiado em todas as suas aspirações nobres, ameaquinado, opprimido na manifestação de seu voto, e vendo contumaz todos os seus direitos; contumaz desgostoso o abandono em que o deixa o x.º monarca.... lhe joga

Amor com amor se paga; indiferença por indiferença : cada um trata de si. Uma gravíssima consideração nos sugere esse triste acontecimento.

A situação incompreensível em que non achamos, nos faz duvidar o descor de tudo o que nos cerca.

Perguntamos aos que, como nós, fôra das luctas da política, mas amantes da nossa pátria, por ella sinceramente se interessam :

Qual é a forma de governo no Brasil? Quanto é difícil uma resposta sensata a essa pergunta !

Sórdio absoluto ! O parlamento reunido e em funções, apparelando o governo da nação pela nação, protesta contra isso.

É constitucional representativo ?

As camaras designadas pelo poder, o vicio radical do sistema de nossas eleições, o absolutismo pratico dos nossos governantes, o domínio polo telegrapho,

o emprego de honra do imperador, deshonrado pelos ministros de sua particilar escolha, dizem que não.

Mas temos um imperador !

Até sobre esse facto, isolado mesmo, sórrias duvidas assaltam o espírito público.

Há quem affirme que o Sr. D. Pedro preferira o lisonguirio-título de professor *D. Pedro d'Alvarenga* ao de *Defensor perpetuo do Brasil* !

Há de ser engano necessariamente.

As apparencias iludem muitas vezes.

O que vemos, porto na prática ?

O actual ministerio, repelido por ambos os partidos, mais ou menos claramente, não é substituído porque, o Imperador, transformado em professor ambulante, se não exerce legalmente o levar não consente que se faça coisa alguma sob sua ordem.

Até Setembro, mais ou menos, Sua Magestade fará a experiência de viver sem Imperador, porquanto Sua Magestade abandonando o seu posto, enquanto satisfaz a sua vontade de illustrar-se em todas as sciencias menos na administrativa que elle parece desestar deixou-nos apenas um simulacro de rei, inerte, sem vontade e como que para simplesmente ser adorado pelo bom povo.

Deixou-nos um ídolo, e... foi-se.

Presentemente só ha imperante em hypóthesis !

E o Brasil, n'esse doce illusio; taceta no caminho que lhe preservaram !

Sem se importar com a sua sorte, espera que chegue o seu professor, para

ensinar-lhe o que lhe cumple seguir, para o fazer compreender a sua situação e conhecer a boa figura que tem feito no mundo, no *Univers* e... em Roma.

O Brasil só e preste a aprender a pagar impostos, sem murmurar, e a prudamente sofrer que o rebaixem, que o roubem, que o amigalem.

Paciencia e subordinação até ah ! O extremo desenvolvimento do instinto bruto do conservador é raro e curioso.

E o covarde só abre os olhos quando vai a expiar.

Continua o Brasil no sono de indiferença em que jar, continua a não ter coragem para fazer efectivos os seus direitos, e assim se verá, já sem remedie, entre o sceptro e a caldeirinha.

Receberá a *extrema unção* do padre, para morrer estrangulado sob a manopla de um rei católico apostólico romano, isto é, sob o peso da vontade de um despotismo sacrificando a uma igreja cruel.

Deixaremos, porém, estas tristes considerações, para voltarmos ao que nos diz *L'Univers*.

E enquanto os soberanos constitucionais, daí esse orgulho do Vaticano, só são aniquilados pelo poder das revoluções, o imperador do Brasil se aniquila a si mesmo, com uma excentricidade incrivel !

As repúblicas metem a realesa. Gra no concurso das padres do *L'Univers*, o Sr. D. Pedro de Bragança demoralizado e promove a queda do imperador do Brasil, e, portanto, só será muito forçada consequentemente, affirme que o Sr. D. Pedro é por si só uma república.

Sua Magestade, pois, representa dois caracteres que se contradizem.

On vestido de papas do Vaticano, e com um corpo de cavalaria A fronte aberta em seu trajeto tudo quanto encontra; on vestido de blusa entre os operários, correudo *Siccas e Micas* como o mais humilde plebeo.

Neste caso, Sua Magestade, que tem deadas provas de que não sabe desempenhar satisfactoriamente o papel de rei, nos dá direito a que respeitemos que:

O nome rei é republicano...

Entre as excentricidades de D. Pedro, dia ainda uma folha do Vaticano, uma sobre todas merece particular atençao. Convideu a jantares juntos, inimigos fôrte !

« Feve o maior gosto, sento a mão, de violentar assim e com magnificência, sentimentos dignos de respeito e de honra.

Sua Magestade suppos que se achava

no seu favor.

As conciliações, ainda as mais repugnantes, constituem uma desgraçada maria de Sua Magestade.

E verdade que com as conciliações

tem conseguido o esfacelamento dos partidos políticos no Brasil, para que elle só possa, e isoladamente, governar.

Foi-lhe facil congregar os Srs. duque de Caxias e conde d'Eu.

Já conseguiu transformar, por esse meio, um liberrimo *panpatriota* em amigo dedicado (sem limites) à sua pessoa.

Tom conseguido formar gabinetes com homens de crengas políticas diametralmente opostas.

Menos relativamente à questão religiosa, tem-se delatado em conservar em permanente luta, no mesmo ministerio, cavalheiros de opiniões contrárias e irreconciliáveis.

Só Sua Magestade tem sido hermoso, a seu modo, a condonânia, a comunicação de pena e a amnistia pelo mesmo delito e nos mesmos culpados.

Assim, mal acostumado, e sempre mal inspirado, entendeu que também em Roma podia fazer uma praça conciliação !

Foi infeliz !

Já na anterior viagem Sua Magestade teve a veleidade de querer conciliar Pio IX com Victor Emmanuel; isto é a Itália livre com a monarquia de Roma. Arriscou muito os seus créditos de homem de bem como o perigo público.

Foi infeliz n'essa empreitada.

Pio IX abençoou-e e mandou... embora.

Agora pretendo congregar os adeptos da curia romana e livres pensadores, a conservacionistas com o patriarcado, a moral da igreja romana com a vida politica dos povos !

Supper que na fama do chapaynes podia confundir os mais opostos partidos.

Era também uma conciliação a seu modo, mas... Sua Magestade perdeu a partida, foi infeliz ainda !

E o que coloca dessas suas conciliações.

Lembram-nos os leitores do modo por que um novo diplomata, alia os credos de meritio real, foi despedido pelo rei, na volta de sua expedição ministro Rio da Prata.

O senado conviu d'esse mesmo diplomata que, em vez de elle o recompensado por seus relevantes serviços, foi despedido pelo rei — como se despede a faca que roda e relincha as ondas !

Pois bem; nem grande pezar o dinossauro: Pio IX despediu o Imperador do mesmo modo, se *L'Univers* dia a verdade !

O soberano pontifício diz *L'Univers*, fizos por tal modo indignado, que prebribou ao cardenal Simeoni de pagar a viagem a D. Pedro II, e ordenou-lhe que n'esse procedimento de modo que o Imperador ficasse convencido de que assim

propria POR ORDEM POSITIVA DE SUA SANTIDADE.

E a humildade do nosso rei ficou assim conciliada com a caridade de Santo Padre.

O Imperador do Brazil foi despedido por Pio IX, como D. Pedro II despediu, com ingratidão, o Sr. visconde do Rio Branco.

Não é mister ir ao purgatorio, ou ao inferno dos ultramontanos para purgar as faltas cometidas n'este mundo. Aqui mesmo se pagam as culpas cometidas. E não foge mais intenso, nem mais desridor do que o da opinião publica, quando pune os criminosos de le-o-patriotismo.

E' o que o Imperador do Brazil foi buscar no vaticano

Que boa concordata preparou-nos Sua Magestade!

A providencia vela sobre os destinos do Brazil.

Desenganem-se os retrogrados: o Brasil ha de ser livre.

Rio, 9 de Abril de 1877.

Ganganelli.

P. S.—Acabamos de ler o discurso proferido no senado pelo Sr. senador Poinpeu, o qual francamente manifestou a sua opinião, sobre a lucta entre a igreja e o estado.

Limitamo-nos por hoje a felicitar a S. Ex. pela brilhante exposição que fez do assumpto, pelo modo por que com summo criterio encara a situação do Brazil n'essa melindrosa e perigosa questão.

SECCAO POLITICA

CHRONICA

O projecto de lei do orçamento provincial, remetido já à sanção, segundo acreditamos, é um verdadeiro presente de gregos feito ao povo pela patriótica salirha.

Os illustres financeiros que compõem a comissão de fazenda, esquecidos do voto que ainda deram na sessão do anno passado contra os impostos de importação sobre generos de primeira necessidade, agora incluem nas disposições generais do orçamento, arts. 6º e 7º impostos da mesma natureza!

Não abordamos agora a questão da constitucionalidade desses impostos porque já de sobjeço a discussões em 1875, quando a assembleia os creou sobre o assucar, sabão e vellas, encontrando por infelicidade noutra um presidente que sancionou a lei, e no anno seguinte por ocasião de ser devolvida a lei que repetia a iníqua disposição.

Deveremos, porém, prevenir ao Sr. Dr. José Bento, historiando em resumo os factos que se prendem ao novo projecto que acaba de lhe ser enviado para sancionar.

A lei do orçamento de 1874 a 1875 tributou alguns generos de primeira necessidade, e o presidente da província, sancionou-a a despeito das mais energicas reclamações da imprensa e do commercio.

Em 1875 a assembleia organisou o projecto da receita e despesa, fazen-

do vigorar as disposições relativas a tales impostos, mas, sendo conhecida a deliberação em que estava a presidência de devolver a lei, a comissão, se bem nos recordamos, para salvar o projecto do orçamento, superimpu as alludidas disposições sobre impostos de importação, formando com elhas um outro projecto em separado.

O recurso não produziu o desejado efeito; o projecto foi devolvido, por unconstitutional e exorbitante das atribuições da assembleia.

A oposição e o commercio louvaram o acto do vice-presidente da província, mas os amigos do governo, ficaram estremecidos com S. Ex. tanto que procuraram por todos os meios impedir que fosse remetido em termos o projecto do orçamento, e assim aconteceu.

Encerrados os trabalhos da assembleia, só o anno passado foram discutidas e votadas as rasões de devolução, e custas-nos a acreditar-o, comparado o procedimento que tivera a assembleia com o que agora teve, foram as rasões aprovadas pelos deputados e suprimidos os impostos do orçamento vigente.

Actualmente os mesmos deputados, pois que é este o segundo anno do biennio, tributão os mesmos e outros generos mais de primeira necessidade, a pretexto de restaurarem as finanças provincias, já de todo estragadas e de remedio impossível, continuando o provimento de empregos vagos, por falecimento, a criação de novos, e a decretação de despesas improdutivas.

Em 1876 a assembleia disse que era preto o que hoje dia é branco, declarou inconstitucionais os impostos de importação sobre generos de primeira necessidade, e hoje.....decretou-se!!

onde a coherencia da assembleia, onde o cunho de bom senso com que se menos devem ser sellados os actos de uma corporação de tal ordem?

O que dirão os intitulados mandatarios do povo aos seus constituintes, quando em vez de curarem os seus interesses e defendem os seus direitos, procuram acarunchal-o sob o peso de impostos illegais, arrançando-lhe em beneficio de meia duzia até a ultima gota de suor?

Estas palavras não as dirigimos á assembleia, porque além de cega é surda e muda, só escritas para S. Ex. o Sr. Dr. José Bento para quem estão voltados os olhos dos seus governados.

Parce-nos certo que S. Ex. não quererá manchar com uma nodosa indelebil a sua primeira administração sancionando uma ilegalidade!

SECCAO GERAL

NOTICIARIO

No paquete *Rio de Janeiro* chegou á esta capital o invicto general Osorio, que no mesmo dia seguiu para

a corte a tomar assento na camara vitalícia.

Não só pelos poucos recursos de que dispomos, como pela incerteza em que se esteve até esse dia, se viria o inlcito general, nenhuma fusca foi com antecedencia preparada, nem escolhidas commissões que cuidassem do melhor modo de hospedarmos o legionario soldado riograndense.

De momento, porém, ergueu-se a população com entusiasmo, e cumprido o seu dever de modo estrondoso e digno.

Ao ancorar o paquete, o que foi anunciado por uma salva de foguetes, acudio ao trapiche grande numero de pessoas de todas as classes sociais.

Uma comissão da Camara Municipal, as sociedades particulares de musica *Trajagé e Amor à Arte*, a oficialidade da guarnição, com a banda marcial do 17 de infantaria, ahi se achavam e se dirigiram á bordo, ansiosos todos por saudar o herde da ultima campanha, áquelle que soube conduzir nossas tropas sempre e sempre à vitória.

De genio em extremo modesto, S. Ex. sem esperar quaisquer demonstrações, vinha já em um escaler para terra, quando os cavalheiros que o iam cumprimentar o reconheceram e o saudaram com vivas e calorosas aclamações.

Ao saír no trapiche que se achava apinhado de povo, foi S. Ex. muito e festivamente saudado, sendo d'ahi acompanhado pela comissão da camara e do commercio, que o fizeram comprimirtar e grande concurso de povo, no Club 12 de Agosto, que se adornara em festa para hospital-a.

O desembarque de S. Ex. teve um cumulo todo popular, foram demonstrações espontâneas de jubilo as que se fizeram, não tendo lugar a classica e oficial guarda de honra com que são recebidos em nossa terra os que estão nas graças do governo.

O general Osorio foi sucessivamente cumprimentado:

Por uma comissão da camera municipal composta dos Srs. vereadores commendados Oliveira, Leitão, Motta, Brinca e Fornjiga.

Pela oficialidade da guarnição,

Por uma comissão do Directorio do Partido Liberal,

Por uma comissão do Aug. e Resp.: Ofici.: Cap.: Regeneração Catarinense,

Por uma deputação da assembleia provincial composta dos Srs. Amphilóquio, capitães Camara e Caldas, e Padre Faraco,

Por uma comissão, em nome do commercio, da qual fazia parte os Srs. Raymundo Antonio de Faria, Tenente Coronel Domingos Luis da Costa e Elysee Guilherme da Silva.

Pelo Ajudante de ordens da presidência, por ordem d'esta,

E por muitos cidadãos distintos de nossa sociedade,

No Club 12 de Agosto foi oferecido a S. Ex. um sumptuoso almoço,

durante o qual foram trocados muitos brindes, sobressainhendo entre elles os erguidos pelo Dr. Argollo Ferreira e nosso collega da redacção Elysee Guilherme, aos quais o general Osorio respondeu com maior cordialidade, não só em seu nome como em nome da briosa província do Rio Grande, que forrada saudada como berço illustre da maior gloria nacional.

S. Ex. relembrando em um d'esses momentos os seus antigos camaradas, saudou com voz repassada da mais cruel saudade, os generais Bitencourt, Guilherme Xavier, Fernando Machado e outros, catarinenses illustres caídos na ultima campanha em holocausto á patria.

Respondendo ás palavras entusiastas que em nome do commercio

lhe dirigiu o nosso amigo Elysee Guilherme, disse o illustre general Osorio o seguinte:

«Entendo que o commercio é a mais poderosa alavanca do engrandecimento de um país; por isso elle é criador da mais ampla liberdade, da mais eficaz protecção; não devem os seus produtos ser onerosos de imposições vexatorias, que vão muitas vezes aproveitar aos deslizadores da fortuna publica.»

Não podíamos deixar de reproduzir esta parte da resposta do heroico general, que revela pensamento eminentemente liberal, e cujas palavras parecem dictadas pela triste perspectiva de nosso estado commercial e financeiro, aggravado pelas desfaçanhas que tem o país presenciado.

Cerando das maiores provas de respeito e amizade, enquanto S. Ex. esteve entre nós, em todos teve occasião de ver amigos e patrios; nós assim o consideramos, sabendo que esse país eram catarinenses e S. Ex. conta ainda parentes próximos n'esta província.

O illustre general aproveitou sua passagem por esta terra para visitar seu antigo companheiro o coronel Bibiano, que por graves encommodos de saúde não poderá ser o primeiro a abraçá-lo.

Depois d'essa visita e chegada a hora do embarque, S. Ex. dirigio ás ás províncias palavras que de coração agradescem.

S. Ex. o Sen. Presidente da Província, além de não prestar a guarda de honra do costume no desembarque do illustre general, não o visitou, pelo que foi gentilmente cenarrado.

O embarque teve lugar ás 2 horas mais ou menos.

Não ha memoria de tão brilhante acompanhamento como o que teve o illustre guerreiro em seu trajecto da casa do Club ao trapiche de embarque. Além das comissões já citadas o mais lusido concurso de povo o seguia.

Achavão-se atraçados aos trapiches da Praça e da Alfândega os vapores *Protegés*, *São Lourenço* que pelo seu digno agente fura gratuitamente posto á disposição do illustre hospede, e lancha a vapor da alfândega, que dentro em pouco se achavam repletos das pessoas mais

distintas da nossa sociedade que iam fazeras horas da despedida a maior gloria militar da nossa patria. A bordo dos dous primeiros vapores fôr as musicas do 17, *Philharmonia Commercio e Trifano*, e muitas fa-

millas. Passando depois para bordo do *Rio de Janeiro*, seguiram este paquete ate proximo dos Guarazes aquelles tres vapores, sendo durante este trajecto levantados muitos e ferventes vivas, e feitas as despedidas com aquelle entusiasmo que só pode despertar um herói como o general Osorio.

Podemos orgulhar-nos da cepção que lhe foi feita. De improviso, não ha exemplo de ter-se feito tanto.

Fazendo votos para que S. Ex. chegue com felicidade ao Rio de Janeiro, aonde o esperam as mais vivas e estrondosas demonstrações populares, temos consciencia de que esta província prestou, como lhe permitido seus recursos, a homenagem de vida ao legionario rio-grandense, sem que houvesse n'esse manifesto distinção de partidos, províncias e nacionalidades.

Pelo paquete *Rio de Janeiro* chegado do sul na manhã de 23, tiveram jornaes do Rio Grande até 22.

N'este paquete vieram além do general Osorio, o Dr. Chaves Campello, distinto médico residente em Pelotas e o Dr. Antonio Eleuterio de Camargo, membro proeminente do partido liberal e um dos redactores da Reforma de Porto-Alegre.

A todos dirigimos nossas saudações.

Foi preso em principio d'este mes na cidade do Rio Grande um individuo muito conhecido n'esta capital, e aqui se inculca alíres honra do exercito, quando não passava de um gatuno do primo cartelo.

A polícia do Rio Grande não oculha, e a elle devemos o ter sido preso esse gatuno, que entre nós fazia cavalaria sem que lhe sobrevisse o menor incómodo.

O Sr. Antonio José da Silva Junior, Manoel Joaquim da Silva Cateote, Manoel Joaquim de Siqueira, mais vulgarmente conhecido por Alíres Beixiga, conserva ainda a nota de 1000000 rs., com que emprestou metade do Desterro.

Sabemos que foram suas victimas n'esta capital muitos negociantes, que ao trocarem aquella nota tinham a infelicidade de errar a conta, ora em 20\$, 30\$ ou 40\$ que o homem largava empalmava com a maior ligereza e que recebia por segundaria via.

Entre os logradouros citaremos os Srs. Trompowsky & Brandt, Monteiro Braga, Piratá, vendedor de café o Sr. Germano, que ainda em cima sofreu processo, Moellmann & Filho, João Klettenberg, Madame

Lançariniere, e outros, dos quais o Sr. Dr. Chefe da Policia podia tirar informações com que presentasse a autoridade do Rio Grande para iniciar a instrução do processo.

As saberemos que se achá seguramente o Sr. Beixiga manifestaramos nosso pesar transcrevendo do *Artista* a notícia da sua prisão.

O Sr. ajudante de ordeiras da guarnição, capitão Coutreiras, com alguns oficiais do destacamento de 3º de Linha, efectuou hontem as 9 horas da noite prisão do individuo Manoel Joaquim de Siqueira e Silva segundo declaração que fez.

Antes, porém, de ser preso, fez-se supor conhecido pelo nome de Manoel Joaquim da Silva Catete, capitão do exercito e uniformizado como tal.

O Sr. Catete possuia uma cedula de com mil réis do Banco do Brasil, o com ella desenrolvia-se as mil maravilhas. Ses a cedula fosse mágica, o Sr. Catete sabia haver-se de tal maneira que a vivendo à custa do proximo som maior incomodo da sua parte.

Em diversas casas o habitual prestimino deu espetáculo gratis para os curiosos, porém onerosos para os respectivos donos de casas.

Expanha é troco a sua predilecta co-dula e logo após a conferencia respetiva, dizia elle para a sua vítima:

— Parece que o Sr. enganou-se.

Pôde ser, respondia-lhe a vítima, ao que o Sr. Catete exasperado replicava:

— Pôde ser, não. O troco que o Sr.

me dê não está certo; faltando-lhe tanto.

E impossível, respondia-lhe a vítima. Era este o momento aguardado pelo Sr. Catete para proclamar em ejaculações de indignação, deixar o troco sobre o balcão e exigir impetuosoamente a sua cedula, porque, dizia elle, na sua qualidade de capitão do exercito, antes que roubar dor ou quinze mil réis, desfacharia um tiro na cabeça!

As suas fórmulas athleticas, o seu porte respeitoso e ameaçador, fazia com que nenhuma terminasse a questão, e o mesmo homem se retirasse sem trocar a sua cedula. Entretanto, o Sr. Catete, ao fazer a conferencia do troco, havia habilmente, segundo todas as informações, escamoteado, o que faltava para o completo da quantia.

Dizem-nos que destas gentilezas não são poucos os comerciantes que se queixam, e, ainda hontem à noite o Sr. Catete fez uma das suas na casa do Sr. Serpa, onde além dos 100000 ou 150000 que escamoteou do troco, facultou com um revolver que escolhera e ajustara para dar lugar ao troco da sua magica cedula.

Passada a primeira impressão de espanto, o Sr. Serpa, seu caixeiro e alguns conhecidos, sahiram ao encalço do tal capitão e o acharam na loja denominada do *Torrador*, onde se esforçava por fazer uma das suas, impondo à troco a sua cedula.

Reconhecido, tratou de negar o fato, e quando se estava nesta questão, desandou uma bafetada no moço caixeiro do Sr. Serpa, que retribuiu-lho com uma bordada que desferiu ao rosto.

O Sr. capitão Coutreiras que já andava na pista do nosso homem, chegou por essa ocasião, não sabemos ao certo, se antes ou depois do conflito; mas encogou a tempo de efectuar a prisão do intitulado capitão de exercito, o que fez lutando contra a má vontade do ilustre *inistrus*.

Hoje por ordem do comando da guarnição respondeu a um inquerito, e pelas suas declarações vê-se que se não chama Manoel Joaquim de Siqueira e Silva, nem Manoel Joaquim da Silva Catete, mas sim Antonio José da Silva Junior.

Declarou também ser alferes honra-rio do exercito, ter 43 annos de idade, ser natural de Pernambuco e ter chegado da corte, a esta cidadade, no dia 8 do corrente.

Se mais tarde colhermos outras informações, à respeito das *gêndezas* desse enteiro que está preso no quartel das trincheiras, as levaremos ao conhecimento do leitor.

Não concluiremos, entretanto, esta notícia, sem dizer que o Sr. Schastião da Costa Pinto com cigarriaria à rua dos Príncipes, queixa-se de ter sido vítima de uma escamotação de 15\$000, feita pelo referido individuo.

SEÇÃO COMMERCIAL.

PRÍCIA DO COMMERÇIO

DA

Cidade de Desterro.

DIRECTOR DO MEZ

Paulo Hopcke

COMISSÃO DA PAUTA

Antonio Joaquim Brinholo.

José do Oliveira Bastos.

RENDAS PUBLICAS

Rendimento da alfandega do mes de Março 33.884\$00

Consultado provincial rende no mes de Março :

Renda geral 8.200\$800

Renda especial 218.244

8.419\$134

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

Houve *C. cique*, do Rio do Janeiro, manifestou diversas mercadorias a diversos.

Paquete *Cervantes*, do Montevideo pelo Rio Grande, manifestou varios generos.

Paquete *Camões*, do Rio de Janeiro por Paranaú, manifestou varios generos.

Paquete *Rio de Janeiro*, de Montevideo pelo Rio Grande, manifestou farinha de trigo e sebo.

Paquete *Canossa*, do Rio de Janeiro, manifestou varios generos.

Paquete *Camões*, manifestou varios generos.

ESTRADAS por cabotagens no dia 18 de Março.

Fazendas de algodão, 2 caixas, de S. Francisco no vapor *S. Lourenço*.

Da 19. — Farinha 16.000 Kilos, de Itajahy no honte *Amizade*.

Da 20. — Tabaco, 8 duzias, contos 80, de Tijucas no honte *Dois Irmãos*.

Da 21. — Couros 255, da Laguna no vapor *Itapiruba*.

Da 22. — Tabaco 2 duzias, de Tijucas, no honte *Auro*.

Da 26. — Tabaco 50 duzias, de Itajahy no honte *Longideira*.

EXPORTAÇÃO.

Gêneros de pack dos no dia 19 de Março

No paquete *Cervantes*, para o Rio de Janeiro : arroz 170 saccos, café 6 ditos, doces 1 caixa, fumo 9 rollos, ovos 8 barricas.

Da 20. — No paquete *Camões*, para o porto do Sul : arroz 118 saccos, fumo 4 caixas, bananas 575 cachos.

Da 21. — No honte *Amizade*, para Itajahy : xarque 3.000 kilos, salmo 50 caixas, farinha de trigo 40 saccos.

— No vapor *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 37 volumes. Para S. Francisco no mesmo vapor : barbante 1 caixote, fazendas 1 pacote 1 caixa e 2 fardos, bitter 9 caixas, ferragem 1 caixa, serras 1 amarrado. Para colonia D. Francisca : 2 fardos com diversas mercadorias.

Da 22. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 22. — No vapor *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 37 volumes. Para S. Francisco no mesmo vapor : barbante 1 caixote, fazendas 1 pacote 1 caixa e 2 fardos, bitter 9 caixas, ferragem 1 caixa, serras 1 amarrado. Para colonia D. Francisca : 2 fardos com diversas mercadorias.

Da 23. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garras do couro 10 saccos, ovos 31 barricas.

Da 31. — No paquete *Canossa*, para os portos do sul : arroz pilado 110 saccos, fumo 3 caixões, café 1 sacco, bananas 450 cachos.

— Vap. *S. Lourenço*, para Itajahy : diversas mercadorias em 208 volumes, e para S. Francisco no mesmo vapor, também diversas mercadorias em 45 volumes.

Da 31. — No paquete *Rio de Janeiro*, para o Rio de Janeiro : couros secos 290 farinhas de mandioqua 86 saccos, feijão 8 ditos, garr

